

produzirem peritécios quando cultivadas isoladamente, sendo classificadas em dois grupos de compatibilidade: A e a. Quinze culturas comportaram-se como hemafroditas e uma, como masculina, apesar de ter produzido protoperitécios. Quatro não produziram peritécios com os dois grupos de compatibilidade mencionados.

A fase peritecial obtida nos cruzamentos apresentou características morfológicas particulares e, facilmente, distinguiu-se de outras espécies de *Calonectria*. Propôs-se então, uma nova espécie, recebendo a denominação de *Calonectria scoparia* Ribeiro & Matsuoka sp. nov. Os ascosporos desta espécie foram patogênicos em folhas destacadas de *Eucalyptus cloeziana* e mudas de *E. grandis*, em condições de laboratório.

110 – IDENTIFICAÇÃO DE RAÇAS FISIOLÓGICAS DE *COLLETOTRICHUM LINDMUTHIANUM* DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. S.R. Ribeiro<sup>1</sup> & G.M. Chaves<sup>2</sup> (<sup>1</sup>EMCAPA, Vitória, ES; <sup>2</sup>UFV, Viçosa, MG). Identification of physiological races of *Colletotrichum lindemuthianum* isolated at several counties of the State of Espírito Santo.

A antracnose causada pelo *Colletotrichum lindemuthianum* é considerada como uma das mais graves doenças do feijoeiro, causando queda na produção ou depreciação de vagens e grãos para o mercado. Uma das medidas mais adequadas de controle seria o uso de variedades resistentes. Entretanto, para ser adotada, requer conhecimento prévio das raças fisiológicas prevalescentes na região onde se pretende utilizá-la.

No presente trabalho, vagens de feijão, com sintomas típicos de antracnose foram coletados nos municípios de Domingos Martins, Afonso Cláudio e Muniz Freire, no Estado do Espírito Santo. Realizou-se 1, 2 ou 3 isolamentos de cada amostra, obtidos em lesões diferentes de uma mesma vagem, num total de 107 culturas, usando como substrato o meio de Mathur *et alii* (*Phytopathology*, 40(1): 104, 114, 1950). Para a identificação de raças fisiológicas foram usadas as variedades 'Michelite', 'Dark Red Kidney', 'Perry Marrow', 'Emerson 847', 'Phaseolus aborigineus 283', 'Costa Rica 1031' e 'Cornell 49-242'. O plantio das diferenciadoras foi feito em mistura de terra e areia na proporção de 1:1, fumigada com brometo de metila e contida em bandejas plásticas. A inoculação foi feita oito dias após o plantio usando uma suspensão de esporo com 1,0 a 2,0 x 10<sup>6</sup> esporos/ml. Após a inoculação as plantas permaneceram durante um período de 4 dias em câmara de nevoeiro, a temperatura de 20 ± 1°C. No 8º – 10º dia após a inoculação, precedeu-se à leitura obedecendo o esquema de notas adotado por PIO – RIBEIRO e CHAVES (*Experientiae*, 19(4):1-71, 1975).

Baseando-se na reação das cultivares diferenciadoras as culturas foram classificadas como pertencentes as raças Ba-1 e Ba-2 do grupo alfa, Ba-4 e Ba-5, do grupo brasileiro 1 e Ba-10, do grupo delta. As raças mais frequentes foram a Ba-1 e Ba-5.

111 – REAÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO A NOVE RAÇAS DE *COLLETOTRICHUM LINDMUTHIANUM*. S.R. Ribeiro<sup>1</sup>, G.M. Chaves<sup>2</sup> & J.T.L. Thiebaut<sup>2</sup> (<sup>1</sup>EMCAPA, Vitória, ES; <sup>2</sup>UFV, Viçosa, MG). Reaction of bean cultivars to nine races of *Colletotrichum lindemuthianum*.

Avaliou-se, por meio de inoculações, a resistência de 48 cultivares de feijão às raças